



Vinda de Cristo 09/10

Refletindo sobre a Reforma:

Preletor: Rev. Jailto Lima



Avenida Marechal Mascarenhas de Moraes,
1025, Forte São João, Vitória-ES

inscreva-se: www.ipbvit.org.br

1. A MORTE

“E o Senhor Deus lhe deu esta ordem: De toda árvore do jardim comerás livremente, mas da árvore do conhecimento do bem e do mal não comerás; porque, no dia em que dela comeres, certamente morrerás”.

Gênesis 2.16-17

“A morte não é uma cessação da existência, mas uma disjunção das relações naturais da vida”.

Louis Berkhof

Tipos:

- ✓ Espiritual
- ✓ Física
- ✓ Eterna

Alcance: Total

“pois todos pecaram e carecem da glória de Deus”

Romanos 3.23

Quantidade de Ocorrências: Única

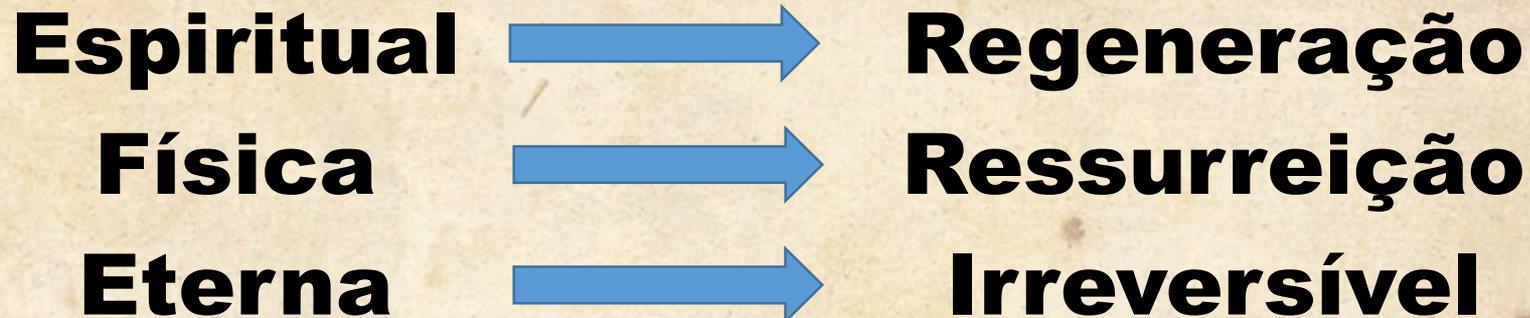
“E, assim como aos homens está ordenado morrerem uma só vez, vindo, depois disto, o juízo”

Hebreus 9.27

Solução: Jesus Cristo

“Disse-lhe Jesus: Eu sou a ressurreição e a vida. Quem crê em mim, ainda que morra, viverá; e todo o que vive e crê em mim não morrerá, eternamente. Crês isto?”

João 11.25-26:



O SIGNIFICADO DA MORTE DOS CRENTES

“É evidente que a morte dos crentes deve ser considerada como a culminação dos corretivos que Deus ordenou para a santificação do Seu povo. Conquanto a morte, em si mesma, continue sendo um verdadeiro mal natural para os filhos de Deus, uma coisa antinatural que, como tal, é temida por eles, na economia da graça se faz subserviente ao seu progresso espiritual e aos melhores interesses do reino de Deus. A própria ideia da morte, as aflições que cercam a morte, o sentimento de que as doenças são prenúncios da morte, e a consciência da aproximação da morte – tudo isso tem um efeito benéfico sobre o povo de Deus”.

Louis Berkhof

CATECISMO MAIOR DE WESTMINSTER

Pergunta 85. *Sendo a morte o salário do pecado, por que os justos não são livrados dela, visto que todos os seus pecados são perdoados em Cristo?*

Resposta: Os justos, no último dia, serão libertados da própria morte, e, no ato de morrer, estarão isentos do aguilhão e maldição dela¹, de modo que, embora morram, contudo, vem isto do amor de Deus², para os livrar perfeitamente do pecado e miséria³ e os tornar capazes de maior comunhão com Cristo na glória, na qual eles imediatamente entram⁴.

1. **1Coríntios 15.26, 55-57;**

2. **Romanos 14.8; Salmos 116.15; 3. Apocalipse 14.13;**

4. **Lucas 16.25 e 23.45; Filipenses 1.23.**

2. ESTADO INTERMEDIÁRIO

✓ **CORPO E ALMA – Peregrinação.**

“Pois a nossa pátria está nos céus, de onde também aguardamos o Salvador, o Senhor Jesus Cristo”

Filipenses 3.20

“Amados, exorto-vos, como peregrinos e forasteiros que sois, a vos absterdes das paixões carnis, que fazem guerra contra a alma”

✓ **CORPO**

1Pedro 2.11

“e o pó volte à terra, como o era, e o espírito volte a Deus, que o deu”.

Eclesiastes 12.7

✓ **ALMA – Imortalidade:**

a) De forma absoluta

“a qual, em suas épocas determinadas, há de ser revelada pelo bendito e único Soberano, o Rei dos reis e Senhor dos senhores; o único que possui imortalidade, que habita em luz inacessível, a quem homem algum jamais viu, nem é capaz de ver. A ele honra e poder eterno. Amém!

1Timóteo 6.15-16

b) De forma derivada

“Não temais os que matam o corpo e não podem matar a alma; temei, antes, aquele que pode fazer perecer no inferno tanto a alma como o corpo”.

Mateus 10.28

“Jesus lhe respondeu: Em verdade te digo que hoje estarás comigo no paraíso”.

Lucas 23.43

Romanos 2.5-11

✓ **CONSCIÊNCIA**

“Ora, de um e outro lado, estou constrangido, tendo o desejo de partir e estar com Cristo, o que é incomparavelmente melhor”.

Filipenses 1.23

“Quando ele abriu o quinto selo, vi, debaixo do altar, as almas daqueles que tinham sido mortos por causa da palavra de Deus e por causa do testemunho que sustentavam. Clamaram em grande voz, dizendo: Até quando, ó Soberano Senhor, santo e verdadeiro, não julgas, nem vingas o nosso sangue dos que habitam sobre a terra?”

Apocalipse 6.9-10

“No inferno, estando em tormentos, levantou os olhos e viu ao longe a Abraão e Lázaro no seu seio. Então, clamando, disse: Pai Abraão, tem misericórdia de mim! E manda a Lázaro que molhe em água a ponta do dedo e me refresque a língua, porque estou atormentado nesta chama. Disse, porém, Abraão: Filho, lembra-te de que recebeste os teus bens em tua vida, e Lázaro igualmente, os males; agora, porém, aqui, ele está consolado; tu, em tormentos. E, além de tudo, está posto um grande abismo entre nós e vós, de sorte que os que querem passar daqui para vós outros não podem, nem os de lá passar para nós”.

Lucas 16.23-26

CONFISSÃO DE FÉ DE WESTMINSTER

Capítulo XXXII – Do estado do homem depois da morte e da ressurreição dos mortos

O corpo dos homens, depois da morte, volta ao pó e vê a corrupção¹; mas a alma deles (que nem morre nem dorme), tendo uma substância imortal, volta imediatamente para Deus que a deu². A alma dos justos, sendo então aperfeiçoada em santidade, é recebida no mais alto dos céus onde vê a face de Deus em luz e glória, esperando a plena redenção do corpo deles³; e a alma dos ímpios é lançada no inferno, onde ficará, em tormentos e em trevas espessas, reservada para o juízo do grande dia final. [...]

[...] Além destes dois lugares destinados às almas separadas de seus respectivos corpos as Escrituras não reconhecem nenhum outro lugar.

- 1. Gênesis 3.19; Atos 13.36;**
- 2. Lucas 23.43; Eclesiastes 12.7;**
- 3. Apocalipse 7.4,15; 2Coríntios 5.1,8; Filipenses 1.23; Atos 3.21; Efésios 4.10; Romanos 8.23; 4. Lucas 16.23,24.**

CATECISMO DE HEILDELBERG

Pergunta 57. Que consolo traz a você "a ressurreição da carne"?

Resposta: Meu consolo é que depois desta vida minha alma será imediatamente elevada para Cristo, seu Cabeça¹. E que também esta minha carne, ressuscitada pelo poder de Cristo, será unida novamente à minha alma e se tornará semelhante ao corpo glorioso de Cristo².

1. Lucas 16.22, 20.37,38 e 23.43;

Filipenses 1.21,23; Apocalipse 14.13;

2. Jó 19.25-27; 1Coríntios 15.53,54; Filipenses 3.21;

1João 3.2

A DOCTRINA CATÓLICA ROMANA

- PURGATÓRIO -

“De acordo com a igreja de Roma, as almas dos que são perfeitamente puros por ocasião da morte são imediatamente admitidos no céu ou na visão beatífica de Deus (Mateus 25.46; Filipenses 1.23); mas os que não se acham perfeitamente purificados, que ainda levam sobre si a culpa de pecados veniais e não sofreram o castigo temporal devido aos seus pecados – e esta é a condição da maioria dos fiéis quando morrem – têm que se submeter a um processo de purificação, antes de poderem entrar nas supremas alegrias e bem-aventurança do céu. [...]

[...] Em vez de entrarem imediatamente no céu, entram no purgatório. O purgatório não é um lugar de prova (ou de segunda oportunidade), mas de purificação e de preparação para as almas dos crentes que têm a segurança de uma entrada final no céu, mas ainda não estão prontas para apossar-se da felicidade da visão beatífica. Durante a estada dessas almas no purgatório, elas sofrem a dor da perda, isto é, a angústia resultante do fato de que estão excluídas da bendita visão de Deus, e também padecem “castigo dos sentidos”, isto é, sofrem dores positivas, que afligem a alma. [...]

[...] A extensão da sua permanência no purgatório não pode ser determinada de antemão. A duração, como também a intensidade dos seus sofrimentos, variam de acordo com o grau de purificação ainda necessitado. Elas podem ser abreviadas e aliviadas pelas orações e boas obras dos fiéis na terra, e especialmente pelo sacrifício da missa. É possível que alguém fique no purgatório até ao dia do juízo final. Supõe-se que o papa tem jurisdição sobre o purgatório. É sua prerrogativa peculiar conceder indulgências, abrandar os sofrimentos purgatoriais e até acabar com eles... [...]

[...] A doutrina não acha suporte nenhum na Escritura, e, além disso, firma-se em várias premissas falsas, tais como: **a.** que devemos acrescentar algo à obra realizada por Cristo; **b.** que as nossas boas obras são meritórias no sentido estrito da palavra; **c.** que podemos realizar obras de supererrogação, obras que excedem o que o dever manda; **d.** que o poder das chaves, que a igreja detém, é absoluto, num sentido judicial. Segundo esse poder, a igreja pode encurtar, suavizar e até mesmo terminar os sofrimentos do purgatório”.

➤ **O LIMBUS PATRUM.** A palavra latina limbus (orla, borda) era empregada na Idade Média para denotar dois lugares na orla ou na borda do inferno, a saber, o limbus patrum (dos pais) e o limbus infantum (das crianças). Aquele era o lugar onde, segundo os ensinamentos de Roma, as almas dos santos do Velho Testamento ficaram detidas, num estado de expectativa, até a ressurreição do Senhor dentre os mortos. Supõe-se que, após Sua morte na cruz, Cristo desceu ao lugar de habitação dos pais para livrá-los do seu confinamento temporário e levá-los em triunfo para o céu. [...]

[...] Esta é a interpretação católica romana da descida de Cristo ao hades. O hades é considerado como o lugar de habitação dos espíritos dos mortos, tendo duas divisões, uma para os justos e a outra para os ímpios. A divisão habitada pelos espíritos dos justos era o *limbus patrum*, que os judeus conheciam como seio de Abraão (Lucas 16.23), e paraíso (Lucas 23.43). Afirma-se que o céu não foi aberto para nenhum homem, enquanto Cristo não realizou a propiciação pelo pecado do mundo.

➤ **O LIMBUS INFANTUM.** Este é o lugar de habitação das almas de todas as crianças não batizadas, independentemente de sua descendência, quer de pagãos, quer de cristãos. De acordo com a Igreja Católica Romana, as crianças não batizadas não podem ser admitidas no céu, não podem entrar no reino de Deus (João 3.5). Sempre houve natural repugnância, porém, pela ideia de que essas crianças devem ser torturadas no inferno, e os teólogos católicos romanos procuraram um meio de escapar da dificuldade. [...]

[...] Alguns achavam que tais crianças talvez sejam salvas pela fé dos pais, e outros, que Deus pode comissionar os anjos para batiza-las. Mas a opinião predominante é que, embora excluídas do céu, elas são destinadas a um lugar situado nas bordas do inferno, aonde não chegam as chamas terríveis. Elas permanecem nesse lugar para sempre, sem nenhuma esperança de livramento. [...]

[...] A igreja de Roma jamais definiu a doutrina do *limbus infantum*, e as opiniões dos teólogos variam quanto às precisas condições das crianças ali confinadas. Todavia prevalece a opinião de que elas não sofrem nenhuma punição positiva, nenhuma “dor dos sentidos”, mas simplesmente estão excluídas das bênçãos do céu. Elas conhecem e amam a Deus pelo uso das suas faculdades naturais, e gozam completa felicidade natural.

3. VINDA TRIUNFAL DE CRISTO

O ENSINO DO NOVO TESTAMENTO:

a) Jesus Cristo

“Então, aparecerá no céu o sinal do Filho do Homem; todos os povos da terra se lamentarão e verão o Filho do Homem vindo sobre as nuvens do céu, com poder e muita glória.”

Mateus 24.30

“Respondeu-lhe Jesus: Tu o disseste; entretanto, eu vos declaro que, desde agora, vereis o Filho do Homem assentado à direita do Todo-Poderoso e vindo sobre as nuvens do céu”.

Mateus 26.64

“Depois de muito tempo, voltou o senhor daqueles servos e ajustou contas com eles. [...] Quando vier o Filho do Homem na sua majestade e todos os anjos com ele, então, se assentará no trono da sua glória”

Mateus 25.19, 31

b) Os anjos

“e lhes disseram: Varões galileus, por que estais olhando para as alturas? Esse Jesus que dentre vós foi assunto ao céu virá do modo como o vistes subir.

Atos 1.11

c) Os apóstolos

“a fim de que, da presença do Senhor, venham tempos de refrigério, e que envie ele o Cristo, que já vos foi designado, Jesus, ao qual é necessário que o céu receba até aos tempos da restauração de todas as coisas, de que Deus falou por boca dos seus santos profetas desde a antiguidade.

Atos 3.20,21

“Pois a nossa pátria está nos céus, de onde também aguardamos o Salvador, o Senhor Jesus Cristo”

Filipenses 3.20

“Ora, ainda vos declaramos, por palavra do Senhor, isto: nós, os vivos, os que ficarmos até à vinda do Senhor, de modo algum precederemos os que dormem”.

1 Tessalonicenses 4.15

EVENTOS QUE PRECEDERÃO A VINDA DO SENHOR:

a) O chamamento dos gentios

“E será pregado este evangelho do reino por todo o mundo, para testemunho a todas as nações. Então, virá o fim”.

Mateus 24.14

“Mas é necessário que primeiro o evangelho seja pregado a todas as nações”.

Marcos 13.10

b) Futura conversão de Israel

“E sobre a casa de Davi e sobre os habitantes de Jerusalém derramarei o espírito da graça e de súplicas; olharão para aquele a quem traspassaram; pranteá-lo-ão como quem pranteia por um unigênito e chorarão por ele como se chora amargamente pelo primogênito. [...] Naquele dia, haverá uma fonte aberta para a casa de Davi e para os habitantes de Jerusalém, para remover o pecado e a impureza.

Zacarias 12.10 e 13.1

“Mas até hoje, quando é lido Moisés, o véu está posto sobre o coração deles. Quando, porém, algum deles se converte ao Senhor, o véu lhe é retirado.

2Coríntios 3.15,16

c) Grande tribulação e apostasia

“Então, sereis atribulados, e vos matarão. Sereis odiados de todas as nações, por causa do meu nome. Nesse tempo, muitos hão de se escandalizar, trair e odiar uns aos outros; levantar-se-ão muitos falsos profetas e enganarão a muitos. E, por se multiplicar a iniquidade, o amor se esfriará de quase todos”.

Mateus 24.9-12

“E Jesus lhes respondeu: Eu também vos farei uma pergunta; se me responderdes, também eu vos direi com que autoridade faço estas coisas”.

Mateus 21.24

d) Revelação do anticristo

“Filhinhos, já é a última hora; e, como ouvistes que vem o anticristo, também, agora, muitos anticristos têm surgido; pelo que conhecemos que é a última hora. [...] Quem é o mentiroso, senão aquele que nega que Jesus é o Cristo? Este é o anticristo, o que nega o Pai e o Filho”.

1João 2.18,22

“e todo espírito que não confessa a Jesus não procede de Deus; pelo contrário, este é o espírito do anticristo, a respeito do qual tendes ouvido que vem e, presentemente, já está no mundo”.

1João 4.3

“Historicamente, há diferentes opiniões a respeito do Anticristo. Na igreja antiga, muitos afirmavam que o Anticristo seria um judeu com a pretensão de ser o Messias e governando em Jerusalém. Muitos comentadores são de opinião que Paulo e outros pensavam, equivocadamente, que um imperador romano seria o Anticristo, e, de que, evidentemente, João tinha Nero em mente, ao escrever Apocalipse 13.18, visto que as letras das palavras hebraicas para “imperador Nero” equivalem exatamente a 666, nesse texto. [...]

[...] Desde os tempos da Reforma, muitos, entre os quais também eruditos reformados (calvinistas), consideravam a Roma papal e, nalguns casos, até mesmo algum papa em particular, como Anti-Cristo. E, na verdade, o papado revela várias características do Anticristo, como este vem descrito na Escritura. Todavia, dificilmente poderíamos identifica-lo com o Anticristo. É melhor dizer que há elementos do Anticristo no papado. Positivamente, só podemos dizer: a) que o espírito anticristão já estava em ação nos dias de Paulo e de João, segundo o próprio testemunho deles; [...]

[...] b) que ele alcançará o seu poder supremo nas proximidades do fim do mundo; c) que Daniel retrata a sua faceta política, Paulo a eclesiástica, e João, em Apocalipse, retrata ambas as facetas: ambas podem ser revelações sucessivas do poder anticristão; d) que, provavelmente, esse poder afinal se concentrará num só indivíduo, vindo a ser a encarnação da iniquidade. A questão do caráter pessoal do Anticristo ainda está sujeita a debate. [...]

[...] Alguns afirmam que as expressões “anticristo”, “homem da iniquidade” (ou “do pecado”), “o filho da perdição”, e as figuras de Daniel e de Apocalipse são apenas descrições do princípio ímpio e anticristão, que se manifesta na oposição do mundo a Deus e a Seu reino, através de toda a história desse reino, oposição ora mais fraca, ora mais forte, mas ainda mais forte nas proximidades do fim dos tempos. Eles não estão em busca de nenhum Anticristo pessoal. [...]

[...] Outros acham que é contrário à Escritura falar do Anticristo meramente como um poder abstrato. Estes sustentam que tal interpretação não faz justiça aos dados da Escritura, que não somente fala de um espírito abstrato, mas também de pessoas reais. Segundo eles, “Anticristo” é um conceito coletivo, o designativo de uma sucessão de pessoas a manifestar um espírito ímpio ou anticristão, tais como os imperadores romanos que perseguiram a igreja e os papas que se engajaram numa similar obra de perseguição. [...]

[...] Mesmo estes não pensam num Anticristo pessoal que será em si mesmo a concentração de toda a iniquidade.

Contudo, a opinião mais geral no seio da igreja é que, em última análise, o termo “Anticristo” denota uma pessoa escatológica, que será a encarnação de toda a iniquidade e, portanto, representa um espírito que sempre está presente no mundo, ora mais, ora menos, e que tem diversos precursores ou tipos na história. Este conceito prevaleceu na Igreja Primitiva e, ao que parece, é o conceito escriturístico. [...]

[...] ***Pode-se dizer o seguinte, em seu favor: a) O esboço do Anticristo em Daniel 11 é mais ou menos pessoal, e pode referir-se a uma pessoa definida como um tipo de Anticristo. b) Paulo fala do Anticristo como “o homem da iniquidade” e como “o filho da perdição”. Devido ao peculiar emprego hebraico dos termos “homem” e “filho”, estas expressões, em si mesmas, podem não ser conclusivas, mas o contexto favorece a idéia de pessoa. Ele se levanta contra, ostenta-se como se fora Deus, tem uma revelação definida, é o iníquo, e assim por diante. [...]***

[...] **c)** Embora João fale de muitos anticristos como já presentes, fala também do Anticristo no singular, como alguém que ainda virá no futuro, 1 João 2.18; **d)** Mesmo no Livro de Apocalipse, onde a apresentação é grandemente simbólica, não falta o elemento pessoal, como por exemplo, em Apocalipse 19.20, que fala do Anticristo e seu subordinado como sendo lançados no lago de fogo; **e)** Desde que Cristo é uma pessoa, é simplesmente natural entender que o Anticristo também será uma pessoa”.

CONFISSÃO DE FÉ DE WESTMINSTER

CAPÍTULO XXV – Da Igreja

VI. Não há outro Cabeça da Igreja senão o Senhor Jesus Cristo¹. Em sentido algum pode ser o Papa de Roma o cabeça dela, mas ele é aquele anticristo, aquele homem do pecado e filho da perdição que se exalta na Igreja contra Cristo e contra tudo o que se chama Deus².

1. Colossenses 1.18; Efésios 1.22;

2. Mateus 23:8-10; 1Pedro 5:2-4;

2Tessalonicenses 2.3,4.

e) Sinais e prodígios

“Logo em seguida à tribulação daqueles dias, o sol escurecerá, a lua não dará a sua claridade, as estrelas cairão do firmamento, e os poderes dos céus serão abalados. Então, aparecerá no céu o sinal do Filho do Homem; todos os povos da terra se lamentarão e verão o Filho do Homem vindo sobre as nuvens do céu, com poder e muita glória.”

Mateus 24.29-30

“Mas, naqueles dias, após a referida tribulação, o sol escurecerá, a lua não dará a sua claridade, as estrelas cairão do firmamento, e os poderes dos céus serão abalados”.

Marcos 13.24,25

A SEGUNDA VINDA

✓ **Não é possível determinar uma data**
“Então, os que estavam reunidos lhe perguntaram: Senhor, será este o tempo em que restaures o reino a Israel? Respondeu-lhes: Não vos compete conhecer tempos ou épocas que o Pai reservou pela sua exclusiva autoridade;”

Atos 1.6-7

✓ **Será pessoal**

“e lhes disseram: Varões galileus, por que estais olhando para as alturas? Esse Jesus que dentre vós foi assunto ao céu virá do modo como o vistes subir.”

Atos 1.11:

✓ **Será física e visível**

“Eis que vem com as nuvens, e todo olho o verá, até quantos o traspassaram. E todas as tribos da terra se lamentarão sobre ele. Certamente. Amém!”

Apocalipse 1.7

✓ **Será gloriosa e triunfal**

“Então, aparecerá no céu o sinal do Filho do Homem; todos os povos da terra se lamentarão e verão o Filho do Homem vindo sobre as nuvens do céu, com poder e muita glória.”

Mateus 24.30

✓ **Será repentina**

“Pois assim como foi nos dias de Noé, também será a vinda do Filho do Homem. Porquanto, assim como nos dias anteriores ao dilúvio comiam e bebiam, casavam e davam-se em casamento, até ao dia em que Noé entrou na arca, e não o perceberam, senão quando veio o dilúvio e os levou a todos, assim será também a vinda do Filho do Homem.

Mateus 24.37-39

✓ **Será única**

“Mas vós, irmãos, não estais em trevas, para que esse Dia como ladrão vos apanhe de surpresa;”

1 Tessalonicenses 5.4

“e, por isso, estou sofrendo estas coisas; todavia, não me envergonho, porque sei em quem tenho crido e estou certo de que ele é poderoso para guardar o meu depósito até aquele Dia. [...] O Senhor Ihe conceda, naquele Dia, achar misericórdia da parte do Senhor. E tu sabes, melhor do que eu, quantos serviços me prestou ele em Éfeso.

2 Timóteo 1.12, 18:

4. A RESSUREIÇÃO DO CORPO

✓ Literal

“Deus ressuscitou o Senhor e também nos ressuscitará a nós pelo seu poder”.

1 Coríntios 6.14:

“Se habita em vós o Espírito daquele que ressuscitou a Jesus dentre os mortos, esse mesmo que ressuscitou a Cristo Jesus dentre os mortos vivificará também o vosso corpo mortal, por meio do seu Espírito, que em vós habita.”

Romanos 8.11

✓ **Única**

“Não queremos, porém, irmãos, que sejais ignorantes com respeito aos que dormem, para não vos entristecerdes como os demais, que não têm esperança. Pois, se cremos que Jesus morreu e ressuscitou, assim também Deus, mediante Jesus, trará, em sua companhia, os que dormem. Ora, ainda vos declaramos, por palavra do Senhor, isto: nós, os vivos, os que ficarmos até à vinda do Senhor, de modo algum precederemos os que dormem. Porquanto o Senhor mesmo, dada a sua palavra de ordem, ouvida a voz do arcanjo, e ressoada a trombeta de Deus, descera dos céus, e os mortos em Cristo ressuscitarão primeiro; depois, nós, os vivos, os que ficarmos, seremos arrebatados juntamente com eles, entre nuvens, para o encontro do Senhor nos ares, e, assim, estaremos para sempre com o Senhor. Consolai-vos, pois, uns aos outros com estas palavras.

1 Tessalonicenses 4.13-18

✓ **Haverá continuidade e descontinuidade**

“Insensato! O que semeias não nasce, se primeiro não morrer; e, quando semeias, não semeias o corpo que há de ser, mas o simples grão, como de trigo ou de qualquer outra semente. Mas Deus lhe dá corpo como lhe aprouve dar e a cada uma das sementes, o seu corpo apropriado”.

1 Coríntios 15.36-38

5. JUIZO FINAL

“Deixai-os crescer juntos até à colheita, e, no tempo da colheita, direi aos ceifeiros: ajuntai primeiro o joio, atai-o em feixes para ser queimado; mas o trigo, recolhei-o no meu celeiro. [...] Pois, assim como o joio é colhido e lançado ao fogo, assim será na consumação do século. Mandará o Filho do Homem os seus anjos, que ajuntarão do seu reino todos os escândalos e os que praticam a iniquidade e os lançarão na fornalha acesa; ali haverá choro e ranger de dentes. Então, os justos resplandecerão como o sol, no reino de seu Pai. Quem tem ouvidos [para ouvir], ouça. [...] Assim será na consumação do século: sairão os anjos, e separarão os maus dentre os justos”.

Mateus 13.30, 40-43,49

CONFISSÃO DE FÉ DE WESTMINSTER

CAPÍTULO XXXIII - DO JUÍZO FINAL

I. Deus já determinou um dia em que, segundo a justiça, há de julgar o mundo por Jesus Cristo¹, a quem foram pelo Pai entregues o poder e o juízo². Nesse dia não somente serão julgados os anjos apóstatas³, mas também todas as pessoas que tiverem vivido sobre a terra comparecerão ante o tribunal de Cristo, a fim de darem conta dos seus pensamentos, palavras e obras, e receberem o galardão segundo o que tiverem feito, bem ou mal, por meio do corpo⁴.

1. Atos 17.31; 2. João 5.22,27;

3. Judas 6; 2Pedro 2.4;

**4. 2Coríntios 5.10; Eclesiastes 12.14;
Romanos 2.16 e 14.10, 12; Mateus 12.36,37.**

E será...

✓ **Literal**

✓ **Único**

✓ **Geral**

6. O ESTADO FINAL

CONFISSÃO DE FÉ DE WESTMINSTER

CAPÍTULO XXXIII - DO JUIZO FINAL

II. O fim que Deus tem em vista, determinando esse dia, é manifestar a sua glória - a glória da sua misericórdia na salvação dos eleitos e a glória da sua justiça na condenação dos réprobos, que são injustos e desobedientes¹. Os justos irão então para a vida eterna e receberão aquela plenitude de gozo e alegria procedente da presença do Senhor; mas os ímpios, que não conhecem a Deus nem obedecem ao Evangelho de Jesus Cristo, serão lançados nos eternos tormentos e punidos com a destruição eterna proveniente da presença do Senhor e da glória do seu poder².

**1. Romanos 9.22,23; 2. Mateus 25.21; Romanos 2.5,6;
2 Tessalonicenses 1:7,8; Mateus 25.31-34; Atos 3.19**